



## Salários dos Metroviários no Brasil - Área de Manutenção

Cargos no RJ / ou equivalente nos outros estados (1)	Salário no METRÔ RIO (2)	Salário nos metrô PE / MG (3)	Salário nos metrô CE / PI (4)	Salário no metrô São Paulo (5)	Salário no metrô Rio G. Sul (6)	Média de salários de mercado no RJ (7)
Oficial I	R\$ 886,00	R\$ 1.293,49	R\$ 950,00	R\$ 1.606,69	R\$ 1.303,13	R\$ 1.689,67
Oficial II	R\$ 1.311,50	R\$ 1.760,52	R\$ 1.200,00	R\$ 2.312,76	R\$ 1.632,41	R\$ 2.264,34
Oficial III	R\$ 1.524,00	R\$ 2.922,98	*	R\$ 3.170,73	R\$ 2.848,73	R\$ 2.712,09
Técnico I	R\$ 1.800,00	R\$ 3.452,27	R\$ 4.200,00	R\$ 3.042,72	R\$ 2.845,73	R\$ 2.825,38
Técnico II	R\$ 2.209,50	R\$ 4.029,52	*	R\$ 3.883,38	R\$ 3.502,51	R\$ 3.346,43

### Resumo da tabela

Na coluna estão identificados os cargos do Metrô Rio e, nas demais os outros estados. Na segunda coluna são os salários praticados na Empresa Metrô Rio;

Observações:

- Só há cargo de técnico especializado nos metrô do RJ e SP;
- \*Os cargos de técnicos nos estados do CE e PI, são por indicação política dos respectivos governos;
- No Distrito Federal o salário inicial na Empresa é de R\$ 2.950,00 e o piso na área de manutenção é de R\$ 3.500,00;
- Foi feito um levantamento em empresas de recrutamento no Rio de Janeiro, onde pegamos a média dos salários nos seus devidos cargos, para os praticados na Empresa Metrô Rio.
- Na sétima coluna está demonstrado o resultado do levantamento feito no RJ

## Recado para a Segurança do Trabalho

O SIMERJ cobra providências para os serviços realizados na frente avançada da manutenção da estação BTF, onde somente um trabalhador vem exercendo as suas atividades laborais. Fomos informados de que seria por pouco tempo e que os serviços são básicos. Não custa nada o setor de Segurança do Trabalho avaliar essa situação.

E debaixo dos olhos do Gerente; da Coordenadora de Material Rodante e perto da pestana da Segurança do Trabalho, são realizados no CM

serviços de preventiva de trens em uma via imunda, cheia de água, com parte da canaleta de cabos elétricos saindo fumaça. Alguns companheiros trabalham literalmente na água e o pior com equipamentos elétricos. No meio dessa via, quando chove há uma imensa "cachoeira" e o mais curioso é que ninguém vê! Como há várias reuniões de avaliações, será que não tem ninguém para dizer a essas pessoas que isso pode ocasionar um acidente com

morte?

Na manutenção, na frente avançada da estação MGR, o fosso do pátio de manobra 34 está desabando, podendo ocasionar graves acidentes no local, mais uma vez, a chefia responsável e a Segurança do Trabalho foram informados da situação. Além disso falta guarda-corpo no local. Exigimos providências imediatas, caso continue as mazelas denunciaremos aos órgãos competentes: MPT e SRTE.



## Nota de falecimento

É com muito pesar que comunicamos o falecimento do companheiro metroviário Sérgio SABINO de Souza, ex-agente de segurança, falecido no dia 4 de maio. Aos familiares e amigos nossos sinceros sentimentos.

# LINHA DIRETA



Publicação Oficial do SIMERJ - Gestão 2012/2014 - Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 • 09/05/2014 Nº7

Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP. 20260-030 - Rio de Janeiro



## Morte na Linha 1 A Dia 3 completou 1 mês sem Elisângela

Os metroviários ainda estão chocados com a morte da condutora de trem Elisângela Gomes, no dia 03 de abril, na zona de manobra próximo a estação de Cidade Nova.

O Metrô Rio continua tentando se eximir das responsabilidades alegando que foi um acidente "causado pela companheira ao atravessar os trilhos"

Há evidências de que a condutora não pôde cumprir os procedimentos. A plataforma tem pouca extensão, não há guarda-corpo, a iluminação é precária, não existe rádios de comunicação para todos os condutores e o trem conduzido pela condutora é chamado de "Mutante" pois ele é montado com 4 carros A, quando a configuração correta é com dois, fato que impede de um carro para o outro deslocamento por dentro da composição. Esse tipo de "arranjo" impede inclusive a retirada de pessoas do trem em caso de acidente na operação. São muitas as irregularidades que contribuíram para que a vida da companheira fosse ceifada.

O SIMERJ desde o primeiro momento esteve a disposição da família e das autoridades policiais no sentido de colaborar para o esclareci-

mento dos fatos.

Vinte e oito de abril, Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças de Trabalho, foi realizada uma manifestação em favor das vítimas de acidente de trabalho em frente ao Centro Operacional do Metrô Rio, quando entregamos ao metrô uma Moção de Repúdio aprovada no 3º Encontro Internacional dos Metroviários em Recife - PE. A

manifestação contou com os familiares da condutora Elisângela. Este caso tomou grande proporção e já foi denunciado na ALERJ, na Secretaria de Segurança Pública, na AGETRANSP e outros órgãos estatais.

O SIMERJ continua colaborando com as autoridades para que a verdade venha à tona e a justiça seja feita.



Manifestação em frente ao CCO em 28 de abril.

**NUNCA MAIS UM A MENOS! Elisângela Presente!**



## SIMERJ PARTICIPA DO 3º ENCONTRO INTERNACIONAL DE METROVIÁRIOS

O SIMERJ participou do 3º Encontro Internacional de Metroviários, realizado entre os dias 10 e 13 de abril, em Recife – PE, que teve a participação de representantes de todos os sindicatos metroviários do Brasil, EUA e Portugal, além dos ferroviários vinculados à CBTU.

O tema do encontro foi “NÃO ÀS PRIVATIZAÇÕES - TRANSPORTE NÃO É MERCADORIA!” O encontro foi realizado também para lembrar a passagem dos “30 ANOS DA CIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS - CBTU.” Foi decidido o envio de uma carta a Presidência da República, subscrita por todas as entidades participantes, na qual foram colocadas as reivindicações pela não privatização e não estadualização dos metrô vinculados à União, que já foi entregue ao Secretário Geral da Presidência, Gilberto Carvalho. O SIMERJ colocou a sua experiência vivida com a privatização do metrô do Rio lembrando que hoje a concessionária demite cerca de trezentos empregados por ano, pagando os menores salá-

rios do Brasil, cobrando a passagem mais cara do país, além das práticas antissindicais, principalmente com demissões de dirigentes sindicais. No encontro abordamos também a morte da condutora Elisângela, que gerou a Moção de Repúdio à empresa Metrô Rio, pela falta de segurança no local de trabalho.



## FGTS DO DC 1999 - 3,88%

Conforme informamos anteriormente, estamos negociando com a Caixa Econômica Federal uma saída menos demorada para a liberação aos metroviários que tem direito, dos valores depositados, conforme alvará da juíza do processo. Mais uma vez contatamos a

Superintendência Regional Norte – Tijuca – RJ que disse que está à disposição da RIOTRILHOS para orientar no que for preciso, inclusive enviando um técnico para esclarecer como deve ser feito o processamento e a codificação dos formulários no intuito de dar

andamento à nossa demanda e de uma vez por todas colocar o dinheiro nas nossas contas. Por outro lado, entramos em contato com a DIVAP que se colocou à disposição para agendar e proceder os lançamentos com as informações necessárias.

## Acordo Coletivo 2014

As pautas já foram encaminhadas para a RIOTRILHOS e a MetrôRio. Estamos aguardando o agendamento da primeira reunião de ambas as empresas.

O SIMERJ reafirma seu compromisso de defender os interesses de todos os trabalhadores metroviários de forma DEMOCRÁTICA não permitindo nenhum tipo de COAÇÃO durante o período de negociação.



## O Amigo da Onça!

Ser amigo do presidente do Metrô Rio tem as suas vantagens. Essa máxima tem sentido quando falamos da gerência de segurança operacional. Ao longo desta gestão não houve ganho para o segmento, pelo contrário, o setor tem o seu menor efetivo e as demandas não param de crescer, além do permanente fantasma das demissões. Mas ele parece passar invisível e alheio aos problemas, delegando ao segundo homem da hierarquia, que segure todos os pepinos. “Assim é mole!” Não sabemos se isso é incompetência, má gestão ou a certeza de que o cargo estará garantindo enquanto durar a gestão do seu Amado. Prova maior de que a gestão expõe os agentes de segurança é quando acontece acidente com morte no metrô. A empresa recolheu as

PRT's que tratavam desse assunto criando um procedimento de ação em caso de “suicídio”, que não está assinado nem oficializado, ou seja, “filho feio não tem pai”- obrigando os agentes de segurança a cumpri-lo em desacordo com a lei vigente. O estranho é o diretor de operações desconhecer a gravidade do assunto. Mas a omissão e o pouco interesse dessa gestão para os problemas do CSM serão responsabilizados no momento oportuno. Hoje, a preocupação maior do SIMERJ é salvaguardar a integridade de todo o CSM, para que os mesmos não respondam criminalmente pelos desmandos do MetrôRio. Estamos às vésperas da Copa do Mundo e os olhos do planeta estarão voltados para cá, e o metrô será o principal modal de transpor-

te para o evento, mas nem assim há preocupação real dos gestores com a situação de ilegalidade dos empregados da segurança. Eles decidiram fazer igual a um avestruz. A retomada do modelo malfadado de separar a gerência em duas, (segurança e atendimento), é mais uma prova da incompetência e da falta de planejamento do setor, que faz do CSM um grande laboratório para as vaidades dos seus gestores. Companheiros não se enganem, para a gestão atual, o CSM não é prioridade!

Assista ao vídeo do debate na ALERJ com participação do SIMERJ em [www.simerj.org.br](http://www.simerj.org.br). Compartilhe também o vídeo enviado pelos familiares de Elisângela acessando [www.youtube.com/watch?v=QUg\\_MEYy6GE](http://www.youtube.com/watch?v=QUg_MEYy6GE)

## Metrô Rio não paga tíquetes dos AS's

As vésperas da Operação Copa do Mundo ainda temos reclamações da Operação Carnaval. Os agentes de segurança de viatura que foram escalados período de 12 horas, na folga, para atuar na Operação Carnaval como agentes de segurança de estação (e não como agentes de viaturas) não receberam os tíquetes que tem direito.

A empresa alega que para ter direito

aos tíquetes, eles teriam que trabalhar pelos menos 15 horas, já que são da escala 12x36. Mas todos os agentes que foram escalados para trabalhar na estação tinham a carga horária inicial de 12 horas, pelo fato de se tratar de operação especial, isso por si só, já daria direito ao tíquete.

Mais uma vez a empresa trata seus empregados de forma desigual, pa-

gando tíquetes para uns e negando para outros.



NÃO É SOMENTE O SALÁRIO DO METRÔ RIO QUE É O MENOR DO BRASIL VEJA OS VALORES DOS TÍQUETES ALIMENTAÇÃO/REFEIÇÃO A NÍVEL NACIONAL

Brasília - DF	R\$ 924,22
São Paulo	R\$ 863,29
Minas Gerais	R\$ 676,25
Pernambuco	R\$ 676,25
Rio Grande do Sul	R\$ 676,25
Rio de Janeiro	R\$ 543,40